

CUBISMO NO ENSINO DE ARTES

Cubism in art education

Gabriela Bento Porto¹

Cristiane Kreisch¹

Resumo: Este estudo busca indagar acerca das estratégias de ensino em artes, a prática docente do movimento cubista na educação básica, além de sugerir práticas de ensino vivenciadas durante os estágios. Dessa forma, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema, incluindo abordagens e propostas contemporâneas ligadas ao questionamento de estratégias que despertem a atenção do aluno nos diferentes níveis de ensino, além de destacar questões de extrema importância, como o conhecimento sensível alinhado ao processo de ensino e aprendizagem e a Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, referência no ensino de arte no Brasil, contextualizando com a história do movimento cubista e reflexões pessoais sobre os estudos desenvolvidos.

Palavras-chave: Cubismo. Propostas. Vivências.

Abstract: This study seeks to inquire about the teaching strategies in the arts teaching practice of the Cubist movement in basic education, in addition to suggesting teaching practices experienced during the stages. In this way we conducted a bibliographical study on the topic, including contemporary approaches and proposals related to the question of strategies that awaken the student's attention in different levels of education, as well as to highlight issues of extreme importance as the sensitive knowledge aligned with the teaching and learning process and the proposal-art educator Anne Triangular Mae Barbosa, reference in art education in Brazil, with the history of the context of the Cubist movement and personal reflections about the studies developed.

Keywords: Cubism. Proposals. Experiences.

Introdução

A presente pesquisa é resultado das vivências de estágio realizadas na educação básica. O tema escolhido foi o Cubismo. Este é um movimento que traz consigo inúmeras possibilidades de trabalhar atividades didáticas nas mais diversas idades, foi então que, aplicado nos estágios, me proporcionou a experiência de trabalhar o mesmo tema com os diferentes níveis de ensino, tais como os anos iniciais, finais e ensino médio, que inclusive, oferecem diversos aspectos que podem ser trabalhados, como a forma humana, ou natureza morta, desfragmentação de ambas, além das diversas técnicas, como pintura, desenho e colagens.

A área de concentração é o processo de Ensino e Aprendizagem. Este processo não acontece somente pelas estratégias didáticas do professor, mas também pela interação entre o professor e o aluno, contando com a sua participação efetiva. Neste contexto, o aluno assume uma posição importante, pois é a ele que são destinadas as estratégias pedagógicas. Trabalhei o tema, primeiramente, explanando seus conceitos e características, mas também associando sempre trabalhos práticos e atividades didáticas.

Muitos professores de artes possuem dificuldade ou se questionam como trabalhar o tema cubismo em sala de aula. Diante das diversas possibilidades de levar aos alunos o conhecimento deste movimento, cabe a nós questionar quais as estratégias para trabalhar o cubismo em aulas de artes com alunos do ensino fundamental.

¹Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br

O principal objetivo desta pesquisa é apresentar possibilidades e maneiras de trabalhar esse tema nas aulas de artes, além de realizar uma busca teórica do referido movimento.

Esta pesquisa contribui na importância das abordagens a serem aplicadas na educação, já que o Cubismo faz parte da história da arte, sendo este componente obrigatório nas propostas curriculares de todo o país. Abordarei formas que despertem a atenção e a criatividade dos alunos no ensino do Cubismo em artes e também a Proposta Triangular, que é a principal referência do ensino da arte no Brasil atualmente, pois engloba pontos de extrema importância para o ensino e aprendizagem dos alunos, que consiste na leitura de imagem, contextualização e fazer artístico.

A história do cubismo

Segundo Baugmann (2011), o movimento Cubista teve início no século XX, em Paris, por volta de 1907, e durou até 1914, sendo inaugurado por Pablo Picasso com a obra “As Senhoritas de Avignon”. A princípio, a obra havia sido exibida a artistas e críticos amigos do pintor, onde causou impacto e choque aos expectadores, mas a rejeição não foi causada pelo fato da retratação de cinco prostitutas, mas sim, pelo estilo e ousadia de Picasso, pois na obra, fundo e corpos se confundem com formas geométricas. Não há definição de formas e volumes. Na obra, parece que alguns rostos usam máscaras africanas, tornando-a perturbadora e irreconhecível.

Figura 1. Pablo Picasso - As senhoritas de Avignon



Fonte: Disponível em: <<http://abstracaocoletiva.com.br/2013/01/02/senhoritas-de-avignon-analise/>>. Acesso em: 28 maio 2015.

Para Beckett (2002, p. 236), “o mundo nunca mais voltou a parecer o mesmo depois do cubismo. [...] Eles proporcionaram o que quase poderíamos denominar uma visão divina da realidade: todos os aspectos de um tema são vistos simultaneamente numa única dimensão”.

O termo Cubismo surgiu quando um crítico de arte reduziu as obras a figuras geométricas e cubos. Georges Braque desempenhou papel de destaque no movimento, pois também foi um dos percussores do movimento cubista.

O movimento tem como principal característica a decomposição das figuras, teve como inspiração as obras do artista Paul Cézanne, porém, os artistas do cubismo queriam ir além, deixando assim de representar as coisas como eles realmente viam para representar algo que eles criariam.

A modernidade surpreendente da obra resulta de uma série de estratégias artísticas audaciosas. Corpos e fundo são reduzidos a formas geométricas. Há pouco senso de profundidade espacial e a perspectiva deslocada é perturbadora, forçando o olhar a se mover pela tela a procura de sentido [...]. Picasso criou um plano decididamente horizontal, enfatizado por uma paleta de cores limitada e por sua opção por contornos para definir formas [...] (FARTHING, 2010, p. 392 apud BUGMANN, 2011, p. 137).

Segundo Soares e Schley (2012), dois momentos caracterizam o movimento: Cubismo Analítico (1908-1911) e Cubismo Sintético (1911-1914). Na fase analítica, as cores eram escuras e a fragmentação da imagem era quase total, dificultando assim a interpretação da imagem.

Tratava-se de visões múltiplas nas telas, simultâneas e complexas, era uma nova forma de retratação que caminhava rumo à abstração. Os tons eram escuros e a obra se encontrava “espalhada” por toda tela. Como a ideia revolucionária a princípio não havia sido bem compreendida, foi necessário que encontrassem outras formas de representação, para tornarem a ideia do Cubismo mais aceitável às pessoas daquela época. Foi assim que surgiu a segunda fase do movimento.

Já na fase sintética, a decomposição das formas diminui, prevalecem as formas geométricas simples e as colagens são introduzidas nas obras, facilitando assim a compreensão das obras.

No Cubismo sintético, os artistas passaram a incorporar outros materiais além das tintas, como papéis, embalagens e tecidos através da técnica de colagens. Nesta fase, a desfragmentação ainda permanece, porém com menos intensidade. As cores tomam destaque e as retratações são maiores e mais decorativas. Neste período, os artistas conquistaram mais aceitação por parte do público, tornando assim o Cubismo sintético o mais popular.

Os artistas cubistas representavam as imagens sob todos os ângulos, num mesmo plano em relação ao espectador, sendo esta outra característica marcante das obras do movimento. Como principais artistas destacaram-se: Pablo Picasso, Georges Braque, Juan Gris e Robert Delaunay.

Figura 2. Georges Braque – O dia



Fonte: Disponível em: <<http://elianeciscato.blogspot.com.br/2013/04/cubismo.html>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

A natureza morta era um dos elementos mais retratados pelos artistas cubistas. Este tipo de pintura geralmente tinha relação com a natureza, como frutas, alimentos e flores ou objetos relacionados à cozinha, como utensílios domésticos. Entretanto, os objetivos das retratações de naturezas-mortas foram se modificando no decorrer dos períodos e movimentos históricos da pintura.

Estas retratações podem estar relacionadas aos nossos sentidos, já que as flores remetiam ao nosso olfato, as frutas ao nosso paladar e os instrumentos musicais relacionavam-se a nossa audição.

No caso dos artistas cubistas, a principal intenção de utilizá-las nas pinturas se dá ao fato de aplicar novas formas de representar as formas e as cores dos elementos, envolvendo a desfragmentação e o uso de formas geométricas.

Como principal artista deste grande movimento, vale destacar Pablo Picasso, que era espanhol e já em sua juventude foi considerado um menino-prodígio. Entrou para a Escola Superior de Arte de Barcelona aos 15 anos de idade e ainda muito jovem fez exposições que obtiveram grande êxito. Frequentemente viajava a Paris e mantinha contato com as obras e os artistas mais conhecidos da época.

Picasso se insere na tradição dos grandes artistas que afirmam o predomínio da verdade sobre a estética [...] e a verdade vem à luz somente em descobertas sempre desconcertantes. [...] Além de ser um grande idealizador de formas e de linguagens - nas suas obras cubistas -, ele é um poderoso criador de mitos que elevam o belo e o feio e, enfim, toda a vida, a uma esfera mítica (JAFFÉ, 1965, p. 149).

Picasso era revolucionário e brilhante. Durante a sua jornada artística, estudou a arte egípcia, grega e romana, além de passar por diversas fases. Tornou-se um dos maiores artistas do século XX e antes de iniciar as obras do Cubismo e suas denominadas fases analítico e sintético, Picasso também criou obras em seu período Azul e Rosa.

Durante a fase azul (1901-1907) mostrou, através de suas obras, o trágico cotidiano da sociedade na época, como pobres e mendigos, adotando os tons de cinza e azul, caracterizado melancolia, cegueira, desespero e longos membros nos personagens para reforçar o desânimo e tristeza das figuras.

Já na fase Rosa (1905-1906), as pinturas tinham características mais serenas, sensuais, alegres e sensíveis, pois naquela época estava apaixonado pela modelo Fernande Olivier. Segundo Balboni (2004), Picasso viveu paixões intensas, sendo Fernande Olivier a primeira da lista. Ela conheceu o pintor em 1904, era uma mulher elegante, determinada e bonita. Nesta fase, retratou figuras alegres, como dançarinos, artistas circenses e arlequins.

Em 1907, Picasso demonstrou fortes influências da arte africana, pois percebendo a criatividade e a liberdade de criar sem se preocupar com a arte acadêmica, também passou a se tornar mais irreverente, foi então que nesse período reproduziu o quadro *As Senhoritas de Avignon*, obra que revolucionou a arte na época, pois retratava prostitutas em um bordel de uma conhecida Rua de Barcelona chamada Avignon, onde não usou sombreamento nem perspectiva. Esta obra é conhecida como ponto de partida para o Cubismo.

Outra grande obra do artista é *Guernica*, obra que foi inspirada na cidade espanhola Guernica, que vivenciava a guerra civil espanhola e foi bombardeada pela aviação do nazista Adolf Hitler. Nesta obra, Picasso retratou todo o sofrimento do povo, dos animais e a destruição das construções civis, causadas pela guerra.

Já foi dito que as obras de Picasso revelam sua desilusão precoce, mas eu acho o contrário. Tudo o encanta. Seu incontestável talento me parece a serviço de uma imaginação que mistura, em doses justas, o magnífico e o horrível, o abjeto e o delicado. O seu naturalismo escrupuloso de precisão se une àquele misticismo entranhado em todas as almas espanholas, mesmo as menos religiosas (APOLLINAIRE, 1905, p. 148).

Guernica foi pintada por Picasso em 1937, mesmo ano na qual a cidade foi bombardeada. A obra tornou-se símbolo da violência que a cidade enfrentou naquela época. O painel pintado por Picasso mede mais de três metros de altura e aproximadamente oito metros de largura. O choque foi grande, a nível internacional, diante da grande atrocidade do bombardeio sobre uma cidade que era amplamente habitada, sendo o primeiro da história e sendo como um prenúncio da Segunda Guerra Mundial.

Quando a obra foi apresentada, admiradores e amigos do pintor aplaudiram-na em silêncio total como se assistissem ao fim de um espetáculo teatral. Apesar da presente escuridão retratada na obra, a cidade não foi atacada à noite, mas os tons escuros e alguns pontos claros deixam evidente que o artista quis retratar o sentimento de dor e luto. Na obra, as formas estão distorcidas, retrata seres desesperados e apavorados.

O drama está presente em toda a obra, no cavalo moribundo, nas mulheres com expressões suplicantes e braços levantados, no soldado morto e na mãe que lembra a Pietà, uivando com o filho nos braços. A obra é a evidência do quão desumano e destrutivo o homem pode ser. Atualmente, *Guernica* se encontra exposta no Museu Nacional, Centro de Arte Rainha Sofia, em Madri, na Espanha.

Figura 3. Guernica, Pablo Picasso



Fonte: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pintura/guernica/>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

Picasso não se preocupava com as formas das figuras, mas sim como representá-las.

Cubismo no Brasil

No Brasil, o movimento Cubista teve início com a Semana da Arte Moderna, onde houve bastante polêmica, pois através deste houve uma ruptura na pintura brasileira, entretanto, não há artistas nem obras com características exclusivas do movimento, apenas com influências e expressões do Cubismo. Dentre os artistas que se basearam no movimento, no Brasil destacam-se: Tarsila do Amaral, Di Cavalcante, Anita Malfatti e Vicente do Rego Monteiro.

Uma das principais precursoras do movimento no Brasil é Anita Malfatti, através de suas ideias inovadoras, transformou a pintura brasileira. Dentre as obras de Anita que apresentam características cubistas, destacam-se “O homem das sete cores”, “O homem amarelo” e “Nu cubista”. “Sua obra contou com o apoio de um grupo entusiasta de literatos e artistas que, mais tarde, desencadearam o movimento modernista no país” (ARTE BRASILEIRA, 1976, p. 51).

A arte moderna tendia à militância política. Procurava cantar as glórias da tecnociência como no caso do Futurismo Italiano, ou, pelo contrário, procurava denunciar o cenário caótico da modernidade urbana do capitalismo industrial, como nas cores fortes do cubismo e do fauvismo ou na cinzenta deformação da realidade do expressionismo alemão (XAVIER, 2003).

Di Cavalcante também conquistou seu espaço, onde expressou grande influência dos artistas europeus Pablo Picasso e Georges Braque, porém transformou essas ideias numa produção extremamente pessoal, dentre suas obras vale destacar a obra “Pescadores”. Considerando a estética cubista, o primeiro a se destacar é Rego Monteiro, onde seu talento surgiu desde cedo, sendo que possui um modo muito particular de pintar e retratar, interessando-se por mitos indígenas, onde fez diversas obras utilizando aquarelas.

O ensino da arte e o conhecimento sensível

A arte está presente em nossas vidas desde os primórdios da humanidade como forma de expressão e comunicação. E é através dessas expressões que se manifestam sentimentos

e potencialidades, revelando assim a nossa verdadeira personalidade. A arte nos proporciona percepções ligadas às emoções, aos sentimentos ou anseios, além de que, permite à criança o conhecimento de períodos culturais e históricos.

Portanto, para a arte não existe uma única definição. Quanto mais examinamos e pesquisamos o lugar que ela ocupa, e sempre ocupou em nossas vidas, mais percebemos o quão importante ela é. A arte nos faz conhecer a história da humanidade, evidenciando costumes, crenças, momentos de glória etc.

As manifestações artísticas não podem se restringir somente a uma pintura, escultura ou música em específico. Ela abrange muito mais do que podemos imaginar. É através dela que o homem expressa seus sentimentos mais íntimos e sinceros.

No decorrer da história da humanidade, a vida do homem passou por evoluções e mudanças profundas. Em meio a estas transformações, a escola e o ensino também tiveram que acompanhar as mudanças. O momento em que vivemos é marcado pelo desenvolvimento das tecnologias nas mais diversas áreas e o ensino da arte deve se adequar às novas necessidades de comunicação, que não podem ser mais atendidas pelas técnicas e materiais completamente tradicionais.

É necessário usufruir das diversas possibilidades que a tecnologia traz e dar aos alunos a oportunidade de aflorar o que há em seu interior de mais bonito e criativo e instigá-los a desenvolver o seu senso crítico.

O conhecimento sensível é quesito fundamental no processo de ensino e aprendizagem em arte, pois trata de elementos essenciais na construção humana, como imaginação, intuição e criação.

A sensibilidade, junto à cor, exerce ação tríplice, pois impressiona, expressa e constrói no mundo visual da criança, uma vez que é sentida provocando emoção, podendo construir uma linguagem que comunique ideias. É essencial destacar que a arte propicia a quem a faz e a quem a aprecia a melhor forma de expressar seus sentimentos e emoções. Por meio dela, pode-se desenvolver conhecimentos relacionados a aprendizagens que estimulam a capacidade de observar, pensar, construir e criar.

De acordo com Pasqualini (2012, p. 141):

A criança estabelece conexões e redes interpretativas como estratégias para concretizar e enriquecer a prática inventiva. É na infância que o leitor é seduzido pela visualidade, pelo reconhecimento figurativo, movido pela curiosidade, pela descoberta e pela ativação da fantasia. A imagem atua na sensibilidade e na cognição, auxiliando o leitor na interação com a palavra [...].

Nós, como professores, temos o compromisso de fazer o aluno observar, pensar e compreender, usando a reflexão e a criticidade.

A Proposta Triangular no estudo do Cubismo

O ensino da arte no Brasil já contemplou diversas propostas metodológicas, mas foi com a reestruturação do ensino, em 1996, a partir da nova LDB, que a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa se tornou referência no ensino contemporâneo em artes.

Segundo Siebert e Chiarelli (2009), a proposta triangular originou-se sobre influências das *Escuelas ao Aire Libre*, ou seja, “Escolas ao ar livre” do México, na qual o ensino se baseava na cultura local, nacional e nas expressões individuais. Outra influência a ser citada advém de movimentos ingleses que enfatizavam leituras críticas, produções de arte e estética.

As propostas e as abordagens no ensino da arte devem visar a formação de educandos críticos e participativos, proporcionando, como base norteadora, a decodificação e a compreensão da obra pelo aluno/espectador, pois faz-se necessário que este saiba decodificar signos e símbolos para compreender novos códigos visuais e poder inseri-los em sua realidade.

Como mencionado anteriormente, no ensino e na prática da arte na educação, a referência atualmente mais usada é a Proposta Triangular, da arte-educadora Ana Mae Barbosa, pois não basta o aluno apenas fazer a reprodução prática de um determinado movimento artístico ou obra, mas também é preciso que ele interprete o que está vendo, entenda a contextualização histórica, o que aconteceu para as obras serem representadas de determinada forma. É necessário que ele julgue, desenvolva sua capacidade crítica, descubra os motivos que determinaram as circunstâncias de determinada época, ambiente e lugar que a obra foi desenvolvida, e, é claro, que também faça a sua própria produção artística, pois este é o momento da representação pessoal de cada aluno. É neste momento que o aluno pode expressar seus pensamentos e concepções.

É necessário que os professores valorizem o que vão ensinar. O papel deles não é a imposição de conteúdos e saberes, mas sim mediar o conteúdo, ensinar, bem como aprender com os alunos, formar educandos participativos e conhecedores de arte. Constata-se que, na história da educação no Brasil, era imposta a pedagogia tradicional, na qual o papel do professor era ser autoritário e repassar conteúdos, exercícios, repetição e memorização, sendo que nas aulas de artes, as práticas eram apenas de desenhos de livre expressão, observação e desenhos geométricos.

Segundo Martins e Silveira (2011), a Proposta Triangular surgiu nos anos de 1980, devido ao questionamento, e até mesmo preocupação, de profissionais ligados ao ensino da arte. Foi então que, nesta época, Ana Mae Barbosa deu início ao desenvolvimento desta proposta. Inicialmente, esta abordagem era chamada de Metodologia Triangular, porém, a autora fez correções quanto ao termo “metodologia”, pois segundo ela, a metodologia é o professor quem faz na sua prática pedagógica, sendo assim, ela intitulou a abordagem como Proposta Triangular.

A Proposta Triangular compõe-se por três eixos, sendo estes: Leitura de Imagem, Contextualização e Fazer artístico. A Leitura de Imagem compreende a interpretação da obra, a criticidade e a visualização, compreende elementos e circunstâncias que a compõe. Já a Contextualização entende o momento em que o educando contextualiza a obra de arte no período em que ela foi criada, o contexto e as ideologias do artista presentes na criação. Por fim, o Fazer Artístico compreende o momento de reprodução e criação do educando, momento da representação pessoal de cada aluno.

O fazer artístico, de acordo com Plácido:

Está calcado no processo criativo, encarado como interpretação e representação pessoal. É por meio do fazer artístico que o aluno descobre as possibilidades e as limitações das linguagens expressivas, de seus diferentes materiais e instrumentos. É ainda a interpretação e a representação a partir daquilo que foi visto, pensado, analisado, conhecido. Ao mesmo tempo em que estimula o pensar sobre a criação visual, a produção associada às imagens pode colaborar para a construção de formas de maior força expressiva (PLÁCIDO, 2007, p. 40 apud MARTINS; SILVEIRA, 2011, p. 167).

Para a proposta triangular, não há uma sequência específica ou metodológica a ser seguida, ou seja, os eixos não possuem uma metodologia estática. Esta proposta deve ser utilizada como abordagem pelos professores, que podem ir além, promovendo assim grandes transformações, conceitos e valores.

Material e métodos

Os materiais utilizados foram as pesquisas bibliográficas, pesquisas de hipertextualidades da *web* e pesquisas de campo com profissionais da educação básica, como diretores, coordenadores e professores formados e especializados no estudo da arte.

Este Trabalho de Graduação visa uma maior reflexão sobre o Cubismo no ensino de artes e tem como enfoque a pesquisa qualitativa, sendo esta exploratória e indutiva. A coleta de dados foi realizada através da pesquisa de campo por meio de observações, entrevistas, questionamentos e aplicação de regência na área docente. Todos os trabalhos foram realizados no município de Indaial, em escolas municipais e estaduais.

Diante das possibilidades de levar aos alunos conhecimento do referido tema, o Cubismo, cabe aos educadores questionamentos, como: “Quais estratégias podem ser usadas para trabalhar o cubismo em aulas de artes? ”. As atividades desenvolvidas e aplicadas visam o estudo dos conceitos e características do movimento, assim como estudo de artistas e obras, e claro, seguindo a Proposta Triangular. Após a contextualização e a leitura de imagem, parte-se para o fazer artístico.

O intuito de trabalhar o movimento cubista com alunos do ensino fundamental foi as diversas possibilidades de trabalhá-lo, enfatizando a diferença entre os dois períodos que compreenderam o movimento, sendo estes, período analítico e período sintético. Os trabalhos práticos envolveram recortes, colagens e desfragmentação da forma humana, livrando-se de estereótipos e trazendo aos alunos novas percepções para reproduzir arte.

Resultados e discussão

O primeiro estágio foi realizado no Colégio Municipal de Indaial, com a supervisão do professor regente Daniel Reis. A turma escolhida foi o 3º ano 4 dos anos iniciais.

Através do estudo teórico, das análises realizadas e dos dados obtidos para a aplicação das abordagens com os anos iniciais, o primeiro passo foi trabalhar os conceitos e as características do movimento, com palavras de fácil compreensão para as crianças, além dos principais artistas e obras, especialmente as diferenças entre suas fases, que consiste em cubismo analítico e sintético. Após as explicações, vem a aplicação de um trabalho prático envolvendo desfragmentação de rostos, colagens, geometrização das formas e mosaico, despertando assim o interesse e um maior entendimento dos alunos pelo movimento artístico.

A atividade se inicia através da entrega dos materiais que consistem em papel A4, revistas e papel cartão. Os alunos devem procurar em revistas: olhos, nariz e boca de diferentes modelos e em formato grande para confecção do rosto, utilizando as formas geométricas nos recortes, e utilizando o papel colorido (papel cartão) para fazer o preenchimento do rosto através do mosaico.

Figura 5. Construção do rosto



O segundo estágio também foi realizado no Colégio Municipal de Indaial, com a supervisão da professora regente Lenice Zimmer, e a turma escolhida foi o 7º ano 1 dos anos finais.

Para os anos finais, as abordagens foram um pouco diferentes. Os objetivos também consistem em estudar o movimento cubista e suas características, a diferença entre o cubismo analítico e o cubismo sintético, conhecendo os principais artistas, destacando o pintor Pablo Picasso, além das obras do movimento.

Nesta atividade, os alunos deverão desenvolver dois trabalhos práticos, o primeiro trabalho terá como finalidade uma reprodução de Guernica e o segundo trabalhando tem como finalidade a desfragmentação do próprio rosto. Para a realização da primeira atividade, os alunos devem formar grupos de três integrantes e procurar em revistas e jornais imagens em cor preta e branca que simbolizam dor, tristeza e desespero, sendo estes os elementos retratados por Picasso na obra Guernica, que simbolizava o luto e a revolta pela cidade bombardeada. Após a junção das imagens, devem colá-las sob diferentes ângulos no papel pardo, constituindo assim um mural.

Figura 6. Representação de Guernica



Na segunda atividade, devem ser distribuídas as fotos impressas tiradas dos alunos, sendo uma de perfil e uma de frente, uma folha de papel A4 e o papel colorido para desenvolverem a atividade, os alunos devem, primeiramente, preencher o fundo do papel com o mosaico através do papel colorido para depois formarem a desfragmentação do rosto com as influências do movimento cubista, usando o máximo de elementos possíveis de ambas as fotos, tanto de perfil quanto a foto de frente.

Figura 7. Desfragmentação do rosto



O terceiro estágio foi realizado na Escola de Educação Básica Raulino Horn, com a supervisão da professora regente Anna Negri, e a turma escolhida foi o 3º ano 1 do ensino médio.

A aplicação com o ensino médio também pode ser feita através de duas atividades, a primeira com base no período analítico do Cubismo e a segunda no período sintético, partindo da contextualização histórica do movimento. Após a explicação do conteúdo teórico, pede-se aos alunos que tragam impresso, em uma folha de papel A4, de preferência, a impressão colorida do rosto de seu artista preferido para trabalhar a sua desfragmentação do rosto. Ambas as atividades devem ser desenvolvidas em papel A3. A atividade deve ser iniciada pelo fundo, que deve ser trabalhado através de recortes em formas geométricas ou mosaico, de jornais, revistas ou papel colorido. Depois de concluído o fundo, parte-se para a desfragmentação do rosto e junção dos elementos faciais.

Na segunda atividade, com base no período sintético do Cubismo, novamente os alunos devem iniciar a atividade através da construção do fundo da imagem, mas, desta vez, focando na utilização de jornais e folhas de listas telefônicas amarelas, podendo utilizar até meia página das folhas para compor o fundo. Depois de concluído o fundo, sobre ele os alunos devem retratar objetos, como natureza morta, instrumentos musicais e o que mais sua imaginação permitir, utilizando diversos materiais, como papelão, linhas, cascas de árvores ou madeiras, CDs, rolos de papel toalha, carvão etc. Lembrando que, no período sintético, a desfragmentação diminui, pois prevalecem as formas geométricas simples.

Utilizando a Proposta Triangular, primeiro o aluno estuda a história do movimento e as características. O segundo pilar da proposta no qual gosto de trabalhar é a leitura de imagem.

Através deste, o aluno assimila as características do movimento à obra e faz a sua própria interpretação. E o último pilar a ser aplicado é o fazer artístico, que compreende a representação pessoal do aluno.

Considerações finais

Para o ensino da arte, o papel do adulto como professor é fundamental, insubstituível. No entanto, o aluno também tem papel fundamental neste contexto. O centro do processo de ensino e aprendizagem é o aluno, pois a educação deve atender e se adequar às suas necessidades, afinal, o processo de ensino e aprendizagem é mais importante do que o conteúdo e o professor é quem deve incentivar e organizar as situações de aprendizagem, pois é ele o mediador entre o aluno e o conteúdo.

Compreendo que, para a disciplina de artes, a contextualização histórica e o fazer artístico caminham sempre juntos para a formação do educando e é esta a proposta com a qual sempre procuro trabalhar. É imprescindível que todos os educadores de artes se conscientizem de que a contextualização, ou seja, a apresentação do conteúdo teórico aos alunos é importante, mas as atividades práticas são essenciais para a sua compreensão. É necessário que o professor entenda a importância da criatividade e da sensibilidade dos alunos para a formação destes.

Concluo que, para as aulas de artes, o ensino do Cubismo pode proporcionar aos alunos experiências únicas, pois a retratação dos elementos é diferente, trabalha-se com formas com as quais os alunos não estão acostumados a trabalhar. Através da retratação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, podemos compreender as formas de expressão e o desenvolvimento perceptual e emocional de cada um, afinal, a educação é uma prática social que acontece no viver e conviver com crianças, adolescentes ou até mesmo adultos nas mais diversas vivências humanas e formas de relacionamento.

Exalto que é necessária a busca de novas possibilidades para aplicação dos conteúdos e dos trabalhos práticos em sala, é preciso que o educando sinta a arte de todas as formas, que saiba apreciar, mas também, que entenda seu contexto, que desenvolva seu senso crítico, pois quando a arte é apresentada às pessoas, esta pode mudar sua percepção sobre as coisas e sobre a vida, despertando as melhores sensações e os sentimentos mais belos de todo ser.

Percebi que, a partir dos anos finais, a aplicação de conteúdos teóricos fica mais intensa e através de relatos dos próprios alunos, as aulas podem acabar se tornando monótonas. Destaco que a contextualização história de fato é essencial, mas os professores devem sempre buscar abordagens atrativas ou dinâmicas, pois na educação básica, a principal forma de aproximar os alunos da arte é através da própria prática, ou seja, do fazer artístico.

Finalizo afirmando que as experiências fornecidas pela Graduação em Artes Visuais foram maravilhosas. Através dos estágios, conheci profissionais da educação extremamente dedicados e prestativos. As experiências através das regências foram gratificantes. Gosto muito da história da arte e qualquer movimento artístico que eu terei de trabalhar no decorrer desta jornada de educadora será maravilhoso. Arte é vida, é a mais pura e antiga forma de expressão humana. A arte pode mudar nossa realidade, além de proporcionar as mais belas sensações.

Referências

APOLLINAIRE, G. Antologia crítica. 1905. In: PICASSO/ABRIL COLEÇÕES. **Coleção Grandes Mestres**. v. 5. Tradução de José Ry Gandra. São Paulo: Abril, 2011.

ARTE BRASILEIRA. São Paulo: Abril Cultural, 1976. Disponível em: <www.abceram.org.br/site/?area=2&submenu=20>. Acesso em: 14 jun. 2015.

BALBONI, Mariana. **As mulheres de Picasso**. 2004. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/mulheres-picasso-433643.shtml>>. Acesso em: 9 out. 2014.

BAUGMANN, Sandra Regina Claudio. **Gêneros de Pintura**. Indaial: Uniasselvi 2011.

BECKETT, Wendy. **História da pintura**. São Paulo: Ática, 2002.

BITENCOURT, Amauri Carboni. **Técnicas de Pintura**. Indaial: Uniasselvi 2011.

BRAGA, Osmar Rufino. **A relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem: um desafio para a ação docente**, 2013. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/relacao-professor-aluno-e-o-processo-de-ensino-aprendizagem-um-desafio-para-acao-docente>>. Acesso em: 29 out. 2014.

CAVALCANTI, Jardel Dias. **Picasso e As Senhoritas de Avignon (Parte I)**, 2011. Disponível em: <[http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3467&titulo=Picasso_e_As_Senhoritas_de_Avignon_\(Parte_I\)](http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3467&titulo=Picasso_e_As_Senhoritas_de_Avignon_(Parte_I))>. Acesso em: 9 out. 2014.

CROCHET, Frederico Marcelo; FARIA, Nelson Vieira da Fonseca. **A Arte Cubista e os questionamentos contemporâneos**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41537>>. Acesso em: 9 out. 2014.

DUARTE, Vânia. **Cubismo**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/literatura/cubismo.htm>>. Acesso em: 9 out. 2014.

HIRATA, Cely Kaori; BUENO, Luciana Barone. **“Guernica”, um percurso pela história, pelo artista e pela obra**, 2013. Disponível em: <http://www.canal6.com.br/FIO/PDF/ARTES/art001.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2014.

JAFFÉ, Hans L. C. Antologia crítica. 1965. In: PICASSO/ABRIL COLEÇÕES. **Coleção Grandes Mestres**. v. 5. Tradução de José Ry Gandra. São Paulo: Abril, 2011.

MARTINS, Josenei; SILVEIRA, Tatiana dos Santos. **Didática e Metodologia do Ensino de Artes**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

PACIEVITCH, Thais. **Cubismo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/cubismo/>>. Acesso em: 9 out. 2014.

PASQUALINI, Joseni Terezinha Frainer. **Metodologia e conteúdos básicos de língua portuguesa**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

PEREIRA, Paula velloso; FARIA, Nelson vieira da Fonseca. **O Cubismo e a Desconstrução da Forma**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=6717>>. Acesso em: 9 out. 2014.

PETRIN, Natália. **Cubismo**. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/cubismo-caracteristicas-artistas-e-o-cubismo-no-brasil/>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

SANTANA, Ana Lucia. **Pablo Picasso**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/pablo-picasso-biografia/>>. Acesso em: 9 out. 2014.

SIEBERT, Emanuele Cristina; CHIARELLI, Lígia Carina Meneghetti. **Trajetória do Pensamento Pedagógico no Ensino da Arte**. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2490_1365.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2015.

SILVA, Patrícia Simone da. **Aplicação da Abordagem Triangular nas Séries do Ensino Fundamental II nas Escolas Públicas da Cidade de Barretos**, dezembro de 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tccpatriciasimonesilva>>. Acesso em: 21 abril. 2015.

SOARES, Rosana; SCHLEY, Clara Aniele. **História da Arte**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

UNIVERSIA BRASIL. **Conheça Guernica, de Picasso**, 2013. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2013/06/21/1032143/conheca-guernica-picasso.html>>. Acesso em: 9 out. 2014.

VIEIRA, Francisco Pociano; CARVALHO, Carla. **Arte Brasileira**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

XAVIER, Charles Odevan. **A arte pós-moderna**, 2003. Disponível em: <<http://www.florfutura.jex.com.br/pensamento/a+arte+pos-moderna>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

ZIP, Caio. Picasso. Disponível em: <<http://www.caiozip.com/picasso.htm>>. Acesso em: 9 out. 2014.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.